

# A EPISTEMOLOGIA EM DERMEVAL SAVIANI: CONCEPÇÕES PARA O ENSINO CRÍTICO E TRANSFORMADOR

*Ana Karolína Silva  
Marceley Lopes de Oliveira  
Carlos Lucena  
Carlos Magno dos Santos*

## Introdução

A epistemologia, enquanto área do conhecimento que se ocupa das questões relacionadas à origem, natureza, validade e limites do conhecimento, tem um papel fundamental na construção das teorias educacionais. No campo da educação, a compreensão da epistemologia oferece bases para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que atendam não apenas ao domínio de conteúdos, mas também à formação de sujeitos críticos e capazes de agir sobre a realidade. A obra de Dermeval Saviani se destaca nesse sentido, por suas proposições teóricas que articulam o ensino com a necessidade de transformação social.

Passar do senso comum à consciência filosófica significa passar de uma concepção fragmentária, incoerente, desarticulada, implícita, degradada, mecânica, passiva e simplista a uma concepção unitária, coerente, articulada, explícita, original, intencional, ativa e cultivada. (SAVIANI, 2002, p.1)

Com esta citação, pode-se depreender, que para Saviani, a transição epistemológica, da visão cotidiana e não-reflexiva do mundo (senso comum) para uma abordagem mais profunda e filosófica, caracterizada por uma maior clareza e organização envolve abandonar uma concepção fragmentária, que tende a ser superficial, reativa e mecânica, em direção a uma compreensão mais integrada e crítica da realidade.

O autor enfatiza que, ao passar para a consciência filosófica, o conhecimento se torna mais explícito, coeso, intencional e ativo, indicando um processo de maturação do pensamento que envolve reflexão, articulação e originalidade.

Esse movimento de transição também implica uma transformação na forma de se relacionar com o conhecimento, indo de uma postura passiva para uma ativa, no sentido de que o filósofo, ao refletir de maneira sistemática, busca compreender o mundo de maneira intencional e profunda, ao invés de simplesmente aceitar as explicações dadas pelo senso comum.

[...] o que conhecemos normalmente pelo nome de filosofia da educação não o é propriamente, mas identifica-se (de acordo com a terminologia proposta) ora com a "filosofia de vida", ora com a

"ideologia". Acreditamos, porém, que a filosofia da educação só será mesmo indispensável à formação do educador; se ela for encarada, tal como estamos propondo, como uma REFLEXÃO (RADICAL, RIGOROSA E DE CONJUNTO) SOBRE OS PROBLEMAS QUE A REALIDADE EDUCACIONAL APRESENTA [...] (Saviani, 2002, p.16-17).

A filosofia da educação, será importante à formação de professores, se ela se constituir em uma análise "radical, rigorosa e de conjunto" sobre a realidade educacional. Isso significa que a filosofia da educação, segundo Saviani, deve ser uma reflexão profunda sobre os problemas reais do campo educacional, e não apenas uma ideia vaga ou uma ideologia sem base crítica.

Esse tipo de reflexão é fundamental na formação do educador, pois exige que este não apenas compreenda e desenvolva práticas e teorias educacionais, mas que também seja capaz de questionar e refletir de maneira profunda sobre os desafios e as condições da educação na sociedade. Assim, a filosofia da educação, segundo esse autor, tem um papel essencial em promover uma educação que não seja apenas técnica, mas também consciente e transformadora, capaz de lidar com as complexidades do contexto educacional e social.

Este artigo propõe uma análise da epistemologia de Dermeval Saviani, com foco nas concepções que ele propõe para um ensino crítico e transformador. A discussão parte de suas críticas à educação tradicional e suas propostas para a realização de uma educação comprometida com a emancipação dos sujeitos.

## **A Epistemologia de Saviani: fundamentos teóricos**

Dermeval Saviani é um autor central no campo da pedagogia crítica no Brasil. Ele se alinha com as tradições de Paulo Freire e outros educadores que buscam uma educação crítica, libertadora e transformadora.

A epistemologia de Saviani é marcada por uma forte influência de uma concepção materialista e histórica da educação, conforme a perspectiva marxista, que entende a educação como um fenômeno social e histórico profundamente condicionado pelas estruturas econômicas e políticas da sociedade.

Saviani adota uma crítica à visão tradicional de educação, que trata o conhecimento como algo neutro, universal e atemporal. Para ele, o conhecimento está sempre inserido em um contexto social, político e econômico, produzido historicamente pela humanidade e transmitido de maneira que, reflete as relações de poder da sociedade. O autor propõe, assim, que o ensino deve ser uma prática social, crítica, que se distancie da mera reprodução de conteúdos e valores dominantes, para se tornar um espaço de questionamento, reflexão e de transformação.

Considerando-se que a teoria do conhecimento ou gnosiologia tem por objeto o estudo das condições de possibilidade, legitimidade, valor e limites do conhecimento humano, segue-se que a epistemologia tem como objeto o estudo das condições de possibilidade, legitimidade, valor e limites do conhecimento científico. Consequentemente, a epistemologia das políticas educacionais sinalizaria para o estudo das condições de possibilidade, legitimidade, valor e limites do conhecimento científico que se pode produzir sobre as políticas educacionais (Saviani, 2017, p. 2).

A conceituação de Saviani, conforme apresentada, sugere uma relação estreita entre epistemologia e a produção acadêmica, especialmente no campo das políticas educacionais. A partir dessa perspectiva, a epistemologia das políticas educacionais se dedica ao estudo das condições, legitimidade, valor e limites do conhecimento científico produzido sobre esse campo específico.

Ao afirmar que existe uma relação direta entre epistemologia e produção acadêmica, destaca-se a natureza científica da produção no âmbito acadêmico, que exige um estudo sistemático dos fenômenos. A produção acadêmica não é apenas uma acumulação de informações, mas um processo rigoroso de investigação que demanda o uso de procedimentos teórico-metodológicos bem definidos. Esses procedimentos, que são fundamentais para a construção do conhecimento científico, asseguram que o conhecimento produzido seja válido e confiável.

Portanto, a relação entre epistemologia e produção acadêmica se dá pelo fato de que a epistemologia é o estudo das condições e dos limites do conhecimento científico, enquanto a produção acadêmica segue essas condições para gerar conhecimento sistemático e fundamentado.

Assim, o conhecimento científico sobre políticas educacionais, por exemplo, deve ser produzido dentro de um marco epistemológico que envolva métodos, teorias e práticas consistentes, a fim de garantir sua legitimidade e, que seja validado no contexto acadêmico.

O autor continua a discorrer sobre suas precisões conceituais a respeito das **epistemologias**<sup>1</sup> da política educacional ao citar Tello (2013), onde se lê:

É nesse sentido que César Tello, no Capítulo I do livro “Epistemologías de la política educativa: posicionamientos, perspectivas y enfoques” (Tello, 2013), distingue três níveis de política educativa: a) as políticas educacionais em ato, isto é, as decisões e ações relativas à regulação do funcionamento dos sistemas de ensino; b) o estudo desse processo, que ele situa como um ramo

---

<sup>1</sup> Grifo nosso para dar ênfase que são inúmeras e assim devem ser as “epistemologias” para que sempre emerjam novos paradigmas que possam validar toda e qualquer “teoria” que surjam para contribuir com o conhecimento científico; principalmente quando se trata de epistemologia da educação.

da ciência política; c) e a “categoria das epistemologias da política educacional” que “se centra na meta-análise do processo de investigação do campo” (TELLO, 2013). Enquanto “meta-análise” a epistemologia se configura, pois, como a análise da análise, ou seja, o estudo das condições que tornaram possível o conhecimento que se atingiu sobre as políticas educacionais. (Saviani, 2017, p. 2).

Nesta abordagem, proposta por Tello, amplia-se o entendimento da política educacional, não apenas como um conjunto de decisões e ações, mas também como um campo de estudo e reflexão crítica que envolve questões metodológicas e epistemológicas, permitindo uma análise mais profunda sobre as condições que possibilitam o conhecimento sobre a educação.

A menção a Tello (2013) por Saviani dando ênfase a “meta-análise, complementa essa ideia ao afirmar que a epistemologia, nesse contexto, se configura como uma análise da análise, ou seja, um estudo crítico sobre como o conhecimento sobre as políticas educacionais é produzido. E principalmente quando as políticas públicas educacionais se voltam verdadeiramente para a promoção de uma formação transformadora e crítica que seja capaz de conscientizar os profissionais da educação quanto sua importância em um contexto que o “texto” seja “pretexto” para uma educação emancipadora e transformadora e não como “pretexto” para “mesmices” inócuas quanto a promoção da conscientização.

O trecho citado explora a visão de César Tello sobre os diferentes níveis da política educacional e o papel das epistemologias nesse campo. O autor propõe três níveis para entender as políticas educativas: primeiro, as políticas educacionais em ato, que envolvem as decisões e ações que regulam o funcionamento dos sistemas de ensino; segundo o estudo dessas políticas, que ele define como um ramo da ciência política; e terceiro, as epistemologias da política educacional, que se concentram na meta-análise do processo de investigação do campo.

Ao utilizar o termo “meta-análise”, Tello sugere que a epistemologia não se limita a um simples estudo do conteúdo das políticas, mas se volta também para as condições que possibilitaram o conhecimento produzido sobre elas. Ou seja, a epistemologia se torna uma análise da própria análise, um estudo crítico sobre como e por que se construiu determinado saber sobre a política educacional.

Além disso, Saviani (2017) reforça a ideia de que a epistemologia não é um conhecimento neutro ou abstrato. Ela é, na verdade, influenciada por contextos sociais, políticos, culturais e acadêmicos, o que implica que a visão epistemológica do pesquisador não se restringe à sua forma de pensar, mas também à maneira como ele pretende construir, transformar e desenvolver esse conhecimento na sociedade. A concepção de ciência como práxis, portanto, implica em um compromisso com a transformação da realidade, considerando as condições históricas e as finalidades sociais da pesquisa.

Isto posto, os posicionamentos epistemológicos, as perspectivas e os enfoques “epistemometodológicos” não são apenas formas de pensar a realidade, mas também formas de agir sobre ela, englobando não apenas a teoria, mas também a prática da investigação e da intervenção no campo da educação. Isso é refletido na maneira como o pesquisador se coloca em relação aos temas e à realidade que investiga, ao mesmo tempo em que define os objetivos e as intenções de sua pesquisa.

Preliminarmente, cabe considerar que a expressão “teoria da educação” não tem um sentido unívoco. Aliás, o próprio título, ao colocar essa expressão no plural, já aponta essa questão. Na verdade, o significado da teoria da educação deve ser aferido no âmbito da concepção em que se insere. E, como podemos detectar diferentes concepções de educação, inevitavelmente nos deparamos, também, com diferentes teorias da educação. (Saviani, 2007, p. 16)

Com esta citação, o autor destaca a diversidade de concepções e, conseqüentemente, de teorias da educação. A expressão "teoria da educação", ao ser colocada no plural, já sugere que não existe um único entendimento ou abordagem sobre o tema. Cada teoria da educação se insere em uma concepção específica de educação, que varia de acordo com os contextos sociais, históricos e filosóficos.

Portanto, ao analisar as diferentes teorias da educação, é importante compreender os pressupostos e objetivos que cada uma delas busca atender, uma vez que essas teorias são influenciadas por diferentes visões de mundo e de ensino. Essa abordagem ressalta que a educação não pode ser reduzida a uma única explicação ou método, mas é um campo plural e dinâmico, que abrange diversas formas de pensar e de colocar em prática o processo educativo.

Saviani, na citação acima, aborda as diferentes concepções de educação e a sua articulação com os níveis filosófico, teórico e prático do ato educativo. As cinco grandes tendências de concepção de educação, mencionadas pelo autor, são as seguintes: (1) Concepção humanista tradicional, a qual pode ser dividida em duas vertentes, a religiosa e a leiga. Esta concepção é marcada pela valorização do ser humano, seja em um contexto religioso ou secular; (2) Concepção humanista moderna, considerando um movimento mais recente que ainda valoriza o ser humano, mas com uma abordagem mais alinhada com os avanços da modernidade e da ciência; (3) Concepção analítica, a qual, geralmente associada a uma visão mais técnica e objetivante da educação, que busca uma análise detalhada dos processos educacionais. Portanto é considerada paralela à concepção produtivista, que enfatiza a eficiência e a produtividade nos processos educacionais; (4) Concepção crítico-reprodutivista, focada na análise das relações entre educação e sociedade, sendo crítica ao sistema educacional, mas reconhecendo a sua função de reprodução de valores sociais e culturais dominantes; e (5) Concepção que tem sido a marca referencial quanto a

“epistemologia” em Saviani, qual seja, a concepção dialética ou histórico-crítica que é fundamentada em uma visão materialista e histórica, que vê a educação como um processo dinâmico de transformação social e de superação das contradições da sociedade.

Para o autor, cada uma das concepções, independentemente da corrente pedagógica, geralmente envolvem três níveis interligados, sendo eles: (a) Filosofia da educação, quando se trata e refere-se aos princípios e valores fundamentais que orientam a educação; (b) Teoria da educação (pedagogia direta e indiretamente), ao se referir e abordar o conhecimento sistematizado sobre os processos educativos; e (c) Prática pedagógica, quando se refere e aprofunda o estudo do conhecimento voltado à ação concreta no ambiente educacional, como a implementação dos princípios e teorias educacionais.

A diferença entre essas concepções de educação (epistemologia) não está necessariamente na presença de um ou outro nível, mas na maneira como esses níveis se articulam e na ênfase dada a cada um. Em outras palavras, a forma como cada concepção de educação integra filosofia, teoria e prática define sua particularidade.

Considerando-se, como assinalou Schmied-Kowarzik (1983, p.7), que a pedagogia é uma das ciências práticas mais ricas em tradição, o caminho a ser percorrido para equacionar de modo adequado o problema relativo ao estatuto epistemológico da pedagogia começa pelo resgate de sua longa e rica tradição, buscando explicitar, no conjunto de suas determinações, a relação íntima que mantém com a educação como prática da qual ela se origina e à qual ela se destina. O procedimento que me permito sugerir para realizar esse itinerário é retomar as principais concepções de educação, de modo a sistematizar, a partir delas, os principais conceitos constitutivos da pedagogia. (Saviani, 2007, p.26)

Para o autor supramencionado, a complexidade da pedagogia como campo de conhecimento (“epistemologicamente”) se encontra na importância de se compreender sua relação com a educação, da qual ela se origina e para a qual se destina. Assim, Saviani propõe um caminho para abordar o estatuto epistemológico da pedagogia, tendo como sugestão que, para entender esse campo, é necessário resgatar e sistematizar suas principais concepções e os conceitos que a constituem, tendo em vista sua longa e rica tradição. Essa abordagem insere-se no contexto da reflexão sobre a pedagogia como uma ciência prática, apontando para a necessidade de um estudo profundo de suas raízes históricas e teóricas. De acordo com o autor, para que se possa realmente compreender o papel da pedagogia na educação, é necessário voltar-se para suas origens e para as diferentes formas que ela assumiu ao longo do tempo, sempre considerando as interações entre a teoria pedagógica e a prática educativa.

Deste modo, a complexidade da educação, como campo de estudo e prática, encontra-se na importância de entender (aqui entendendo como estudo do conhecimento e, portanto, como epistemologia) as diferentes correntes que a constituem, perpassando por reconhecer e não olvidar que a educação está sempre em uma relação dialética com a sociedade e com as suas necessidades históricas. Para que ela jamais seja apenas um mecanismo da reprodução, como bem abordou Bourdieu (1992), em sua obra “A Reprodução”, ao afirmar que a escola é um espaço de legitimação da ordem social existente, onde são reproduzidas as hierarquias e as desigualdades de classe, raça, gênero e outras formas de diferenciação social e que, portanto, a instituição escola é um instrumento de reprodução de uma cultura dominante a qual foi arbitrariamente escolhida em detrimento de outras culturas e desigualdades sociais.

## **O Ensino Crítico e Transformador**

A natureza humana não é dada ao homem mas é por ele produzida sobre a base da natureza biofísica. Consequentemente, o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. (Saviani, 2008, p. 6).

A concepção de ensino crítico e transformador, segundo Saviani, pressupõe uma ruptura com a educação tradicional, que tende a ser conservadora, e uma construção de novas práticas pedagógicas baseadas em uma compreensão crítica da realidade. Para ele, o ensino não pode ser um simples repasse de informações ou a transmissão de um saber que apenas reproduz e mantém as desigualdades sociais, políticas e econômicas. O papel da educação, em sua visão, deve ser o de promover a autonomia dos alunos, preparando-os para atuar de maneira crítica e transformadora na sociedade, ao possibilitar a apreensão dos conhecimentos construídos historicamente pela humanidade com valorização e reconhecimento da importância da ciência.

A pedagogia proposta por Saviani tem como foco central a educação escolar. A principal característica da escola é a transmissão do conhecimento, para que as novas gerações possam se apropriar das conquistas históricas da humanidade. Nesse contexto, o trabalho educativo é visto como “[...] o ato de produzir, de forma direta e intencional, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (Saviani, 2008, p. 6).

A epistemologia de Saviani implica, assim, um ensino que não apenas favorece o desenvolvimento do conhecimento, mas que também promove a reflexão crítica sobre a sociedade e a cultura, questionando as estruturas de poder e desigualdade. De modo que, ao conhecer, e se apropriar dos saberes necessários e relevantes, os sujeitos possam atuar no meio social em que se inserem e em seu entorno. Observando e sendo capaz de pensar e agir criticamente.

A pedagogia de Saviani é profundamente crítica no sentido de que coloca a educação escolar como um processo essencial para a construção da consciência histórica e coletiva dos indivíduos. Ao afirmar que a escola tem como função primordial a transmissão do saber, Saviani nos lembra que o objetivo da educação não é apenas a instrução técnica ou a acumulação de conhecimento, mas, sobretudo, o processo de apropriação das conquistas históricas da humanidade pelas novas gerações. A escola, portanto, deve ser um espaço onde os estudantes não apenas recebem informações, mas têm a oportunidade de refletir sobre o conhecimento, questioná-lo e reconstruí-lo de maneira crítica.

O conceito de trabalho educativo como “o ato de produzir, de forma direta e intencional, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” aponta para a ideia de que a educação é, antes de tudo, um processo de humanização. O saber transmitido na escola não é apenas um conjunto de fatos isolados, mas uma síntese das experiências coletivas e históricas que formaram a sociedade. Portanto, a escola deve atuar como um mediador entre o passado histórico e o presente dos alunos, permitindo que eles compreendam a continuidade e a transformação dos saberes ao longo do tempo.

Corroborando com a ideia de uma educação crítica e transformadora, a proposta de Saviani desafia o modelo tradicional de ensino, que muitas vezes se limita a uma visão passiva do aluno, como mero receptor do conhecimento. Em uma perspectiva crítica, a escola deve ser um espaço de problematização e reflexão, onde o estudante é incentivado a questionar as estruturas sociais e as formas de saber, compreendendo o mundo não apenas como ele é, mas como ele pode ser transformado. O conhecimento não é uma verdade absoluta a ser imposta, mas uma construção coletiva que está em constante evolução e que pode ser redirecionada para fins de emancipação social e pessoal.

Essa abordagem também se alinha a uma concepção de educação que busca preparar o indivíduo não apenas para o mercado de trabalho, mas para a vida em sociedade, com uma visão crítica sobre as desigualdades, injustiças e desafios sociais. A ideia de uma educação crítica implica que a escola deve ser um local onde se formem cidadãos conscientes de sua posição no mundo e com capacidade de agir para transformá-lo.

Em síntese, a pedagogia de Saviani defende que a escola não deve ser vista apenas como um lugar de transmissão de saberes prontos, mas como um espaço de construção ativa de conhecimento e reflexão crítica. É através de um ensino transformador que os estudantes podem se tornar sujeitos capazes de compreender e transformar a realidade em que vivem, levando em consideração as conquistas históricas da humanidade e os desafios que ainda precisam ser enfrentados.

Portanto, a educação, para o autor, deve ser um espaço de ação pedagógica comprometido com a formação de sujeitos críticos, autônomos e conscientes de seu papel no processo de transformação social. Para isso, o educador propõe a superação da dicotomia entre teoria e prática, defendendo que a educação deve articular o saber

teórico com a vivência prática dos alunos, no sentido de prepará-los para a transformação da realidade. O ensino deve ser entendido como um processo dinâmico e dialético, em que o aluno não apenas apreende conteúdos, mas também se torna capaz de analisar criticamente e intervir no mundo em que vive, sendo sujeito/parte e participante dos processos sociais que o envolvem e que neles se insere.

## **Saviani e o Ensino Contemporâneo**

As propostas de Dermeval Saviani possuem uma grande relevância no contexto educacional atual, em que a educação crítica e transformadora é constantemente desafiada. Em um cenário global marcado pela desigualdade, pela mercantilização da educação e pela precarização das condições de ensino, a proposta de Saviani de um ensino que forme sujeitos críticos e comprometidos com a transformação social se mostra cada vez mais pertinente.

A epistemologia de Saviani, ao destacar a importância do conhecimento enquanto prática social e histórica, oferece subsídios importantes para repensar o papel da educação na sociedade contemporânea.

Suas críticas ao modelo tradicional de ensino, que visa apenas à reprodução de saberes estabelecidos, são cada vez mais atuais, pois tocam em questões fundamentais sobre a formação de indivíduos capazes de compreender e transformar o mundo em que vivem.

Para Silva et al (2023, p. 6), ao discorrer sobre Saviani (1991), os autores destacam que a Pedagogia Histórico-Crítica, idealizada por Dermeval Saviani, segue sendo um referencial teórico essencial para entender e transformar a prática educacional nos dias atuais. A análise crítica de sua abordagem demonstra a relevância de suas ideias frente aos desafios sociais e educacionais que ainda persistem. Enfatizando que a proposta de integrar teoria e prática, conectando o conhecimento sistematizado com a realidade dos estudantes, continua sendo crucial para promover uma educação mais significativa e libertadora. Essa perspectiva pedagógica enfatiza a importância de relacionar os conteúdos curriculares às experiências vividas pelos alunos, tornando o aprendizado mais relevante e contextualizado, conforme bem apregoa Saviani (1991).

Uma vez que ao destacar a importância de uma educação contextualizada, a Pedagogia Histórico-Crítica reconhece a diversidade dos indivíduos participantes do processo educativo e as especificidades das realidades sociais e culturais nas quais estão inseridos. Pois essa abordagem valoriza as vivências e conhecimentos dos alunos, promovendo uma educação mais inclusiva e que respeita a individualidade de cada estudante.

Diante dos desafios contemporâneos, como a crescente diversidade cultural, a evolução tecnológica acelerada e as questões socioambientais, a abordagem proposta por Dermeval Saviani na Pedagogia Histórico-Crítica continua a se mostrar

extremamente relevante. A proposta de uma educação que se conecta com as transformações sociais e culturais do presente permite que os educadores respondam de maneira crítica e criativa aos desafios atuais, considerando as complexas realidades que envolvem os estudantes e a sociedade. Saviani propõe que a educação não seja apenas um meio de transmissão de saberes, mas um processo dinâmico que deve refletir e atuar sobre as mudanças da sociedade.

O possibilita a formação de cidadãos conscientes, capazes de entender e intervir nas questões sociais, culturais e políticas que marcam o momento atual, de forma autônoma e comprometida com a transformação social.

A relevância da Pedagogia Histórico-Crítica de Saviani permanece fortemente conectada ao atual contexto em que vivemos, uma vez que sua perspectiva teórica ainda oferece instrumentos valiosos para os educadores enfrentarem as demandas sociais e educacionais do presente. A abordagem de Saviani propõe a integração entre teoria e prática, considerando as experiências concretas dos estudantes e a historicidade dos processos educativos.

Essa integração é essencial para uma educação que seja não apenas uma preparação técnica, mas também uma formação crítica e reflexiva, que permita aos indivíduos compreenderem e se engajarem com as realidades em que estão inseridos. A valorização da diversidade, tanto cultural quanto social, reforça a importância de uma educação inclusiva, que respeite as particularidades de cada aluno e que considere as múltiplas influências que formam suas identidades.

Assim, ao seguir os princípios da Pedagogia Histórico-Crítica, as instituições de ensino têm o potencial de avançar para uma educação mais inclusiva e reflexiva, focada na formação integral do educando. Esta abordagem permite que os alunos se tornem não apenas mais preparados para o mercado de trabalho, mas também mais conscientes de seu papel na sociedade e capazes de atuar de maneira transformadora, com compromisso com a justiça social e a igualdade. Dessa forma, ao adotar as ideias de Saviani, a educação se torna um instrumento poderoso para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e consciente de seus desafios.

Assim, a proposta de um ensino que articula teoria e prática, aliada à defesa da autonomia do aluno, torna-se um ponto chave para a construção de uma educação que vá além da simples instrução técnica, para se tornar um processo de formação crítica e reflexiva.

## **Considerações Finais**

Enquanto aparelho ideológico, a escola cumpre duas funções básicas: contribui para a formação da força de trabalho e para a inculcação da ideologia burguesa. Cumpre assinalar, porém, que não se trata de duas funções separadas. Pelo mecanismo das práticas escolares, a formação da força de trabalho se dá no próprio processo de inculcação ideológica. Mais do que isso: todas as

práticas escolares, ainda que contenham elementos que implicam um saber objetivo (e não poderia deixar de conter, já que sem isso a escola não contribuiria para a reprodução das relações de produção) são práticas de inculcação ideológica. (Saviani, 2018, p.29)

Saviani (2018, p. 29), entende e discorre que “enxerga” a escola como um aparelho ideológico, conceito este que remonta à teoria marxista, particularmente à análise de Louis Althusser sobre os aparelhos ideológicos de estado. Nessa perspectiva, a escola não é apenas uma instituição de ensino, mas um mecanismo que contribui para a manutenção e reprodução de relações de poder e dominação dentro da sociedade.

O autor destaca que, em seu funcionamento, a escola tem um caráter ideológico dominante. Isso significa que ela não está apenas voltada para o ensino de conteúdos acadêmicos neutros ou objetivos, mas que, em sua essência, ela serve aos interesses de uma classe social dominante, a burguesia. O funcionamento da escola está, portanto, comprometido com a propagação de valores, crenças e práticas que sustentam a ordem capitalista. Para Saviani, a função precípua da escola é inculcar a ideologia burguesa, ou seja, transmitir uma visão de mundo que favorece os interesses da classe dominante, apresentando suas estruturas sociais, econômicas e políticas como naturais e imutáveis.

Quanto a isto, Saviani apresenta duas formas de inculcação dessa ideologia burguesa, sendo elas: 1. Inculcação explícita da ideologia burguesa, onde a escola ensina de forma direta e clara os valores e normas que sustentam a ordem capitalista. Isso pode ocorrer, por exemplo, através de conteúdos curriculares que enfatizam a importância do mercado, da competição, do individualismo e da meritocracia. A escola ensina aos alunos que esses valores são fundamentais para o funcionamento da sociedade e que são desejáveis ou inevitáveis. E 2. Recalcamento, sujeição e disfarce da ideologia proletária, onde ao mesmo tempo em que promove a ideologia burguesa, a escola também se empenha em reprimir ou disfarçar qualquer forma de ideologia que possa contestar ou subverter a ordem estabelecida.

A ideologia proletária, que poderia oferecer uma visão alternativa de organização social baseada em valores de solidariedade, igualdade e coletivismo, é sistematicamente reprimida ou disfarçada. A escola faz isso de várias maneiras, seja pela exclusão de ideias socialistas ou revolucionárias do currículo, seja pela promoção de um conformismo que impede que os alunos questionem o sistema vigente.

O que resulta em um impacto profundo, pois ela (a escola ou o modelo de educação mercantilista) molda os indivíduos de acordo com os interesses da classe dominante, criando sujeitos que, muitas vezes sem perceber, interiorizam as normas e valores que sustentam a exploração e as desigualdades sociais.

Deste modo, a escola, ao desempenhar esse papel ideológico, prepara os indivíduos não apenas para o mercado de trabalho, mas também para aceitar e reproduzir as condições sociais existentes, sem questioná-las.

Portanto, ao colocar a escola como um aparelho ideológico, Saviani não apenas denuncia o caráter de classe da educação, mas também alerta para a função da escola na reprodução das desigualdades sociais, muitas vezes de forma invisível e naturalizada. A escola não é uma instituição neutra, como muitas vezes é apresentada, mas sim um espaço de produção e reprodução de ideologias que favorecem a manutenção de uma ordem social desigual.

Contudo, em um contexto de esperança, aqui faço meio que alusão e ao mesmo tempo plagiando Freire, Saviani (2000, p.32) discorre que:

[...] se não partirmos para um plano de emergência lúcido, corajoso, arrojado, que sinalize o empenho efetivo em reverter a situação de calamidade pública em que se encontra o ensino dos diferentes graus em nosso país, as proclamações em favor da educação não passarão de palavras ocas, acobertadoras da falta de vontade política para enfrentar o problema. E, nesse diapasão, avançaremos século XXI adentro, ampliando ainda mais o já insuportável déficit histórico que vem vitimizando a população brasileira em matéria de educação. (Saviani, 2000, p. 32)

Aqui, Saviani (2000, p.32) aborda a crise estrutural do sistema educacional brasileiro, fazendo um alerta sobre a necessidade urgente de ação concreta para reverter a situação de calamidade em que se encontra a educação no país. A interpretação central dessa frase é que as declarações em favor da educação, por mais bem-intencionadas que possam ser, não serão suficientes se não forem acompanhadas de um plano de ação robusto e realista.

Onde o autor critica a falta de um "plano de emergência lúcido, corajoso e arrojado", que seja capaz de enfrentar os problemas históricos e estruturais da educação brasileira. Ele aponta que, sem uma verdadeira vontade política para implementar mudanças significativas, os discursos sobre a importância da educação não passarão de palavras vazias, sem efeito real. A referência ao "déficit histórico" sugere que a educação no Brasil já carrega um legado de desigualdade e falhas que, se não corrigidas, continuarão a impactar negativamente a população, agravando as disparidades educacionais.

Em resumo, Saviani destaca a urgência de um movimento eficaz e transformador para superar os problemas educacionais do Brasil, alertando para o risco de se continuar em um ciclo de promessas vazias, sem ação concreta, o que pode piorar ainda mais o quadro de desigualdade educacional no país.

Por conseguinte, a epistemologia de Dermeval Saviani, ao afirmar que o conhecimento é uma construção histórico-cultural, social e política, oferece uma base

teórica robusta para a implementação e desenvolvimento de um ensino crítico e transformador. Suas propostas pedagógicas desafiam e se contrapõem a educação tradicional, que baseada em práticas acríticas e conservadoras, ora centralizam -se no conhecimento, ora no professor e desta forma, desconsideram o aluno como agente ativo do processo de aprendizagem.

Na perspectiva desse autor, à educação, cabe a busca pela efetivação de práticas pedagógicas que favoreçam a autonomia, a reflexão, a capacidade crítica e a ação transformadora dos alunos.

No cenário educacional contemporâneo, essas propostas se mantêm atuais e fundamentais, não apenas para a formação dos indivíduos, mas também para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, que acolhe as diferenças e os desafios, não como obstáculos definitivos ou determinantes, porém, como caminhos e possibilidades de abordá-los e discuti-los em uma ação coletiva, crítica e reflexiva de modo a transformar a situação que envolve e permeia a realidade e cotidianidade dos indivíduos envolvidos em um contexto e espaço social.

Destarte, sintetizando o presente artigo, finaliza-se quanto a percepção de que a educação, segundo Saviani, deve ser, antes de tudo, uma prática de libertação e transformação social. Porém, esta concepção não exclui a necessidade e importância dos conhecimentos historicamente construídos pela humanidade e vinculados à ciência, pelo contrário, valoriza a apreensão e construção de conhecimentos, os quais, poderão constituir-se ferramentas para que em atos coletivos, individuais, críticos e reflexivos, os indivíduos se apropriem de sua condição de pertencimento e de agente social de transformação de si mesmo, da sociedade que se insere e de seu entorno.

Isto posto quanto as **concepções para o ensino crítico e transformador na visão de Saviani**, a educação, nesse sentido, tem relevância e importante papel de transformação quanto ato coletivo na constituição de sujeitos que, além de conscientes de suas limitações, sejam capazes de refletir sobre a realidade e dentro da coletividade, apontar possibilidades de transformação social, libertação e resistência.

## Referências

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**. 3.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações**. 11. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1991

SAVIANI, Dermeval. Epistemologia e teorias da educação no Brasil. **Pro-Posições**, v. 18, n. 1 (52) - jan./abr. 2007. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643570>. Acesso em: 10/01/2025

SAVIANI, D. **Educação brasileira**: estrutura e sistema. Campinas: Autores Associados, 2000.

SAVIANI, D. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 14 ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

SAVIANI, Dermeval. Epistemologias da política educacional: algumas precisões conceituais. **Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa**. Publicação continuada de la Red de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa – ReLePe, v. 2, p. 1-5, 2017. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/retepe/article/view/10477>. Acesso: 17 dez. 2024.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 43<sup>a</sup>. ed. Campinas: Autores Associados, 2018.

SAVIANI, Dermeval. **Educação e ensino**: uma abordagem teórica. São Paulo: Cortez, 2020.

SILVA, Paulo Alves da, et al. **Saviani e a Pedagogia Histórico-Crítica**: Uma Abordagem Transformadora para a Educação. Disponível em: <https://www.iosrjournals.org/iosr-jhss/papers/Vol.28-Issue8/Ser-3/A2808030108.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2025.